

## A VALORIZAÇÃO DA CULTURA REGIONAL ATRAVÉS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

*Eloisa Cristina Ramos<sup>1</sup>*

*Luan José Monteiro<sup>2</sup>*

*Lia Maris Orth Ritter Antikeira<sup>3</sup>*

### INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são utilizadas pelas civilizações há séculos, como recurso para melhora da qualidade de vida, seja pela conexão com rituais religiosos, terapias alternativas, alimentação, cura de enfermidades, enfim, cada povo ou região possui uma pluralidade de culturas a respeito do tema.

No que se refere à fitoterapia, as plantas possuem princípios ativos que podem ser benéficos se conhecidos e utilizados corretamente. Faz-se importante aprimorar estes conhecimentos e divulgar a importância, até mesmo para finalidades de conservação da flora e da biodiversidade, buscando garantir que os recursos naturais possam estar disponíveis para as atuais e futuras gerações e que seu uso seja consciente e sustentável.

Abordagens de ensino que permitam reconhecer e valorizar a importância das plantas medicinais, tanto no aspecto da biodiversidade, quanto da cultura regional e da sustentabilidade dos recursos naturais, são estratégias importantes para sensibilizar alunos ao longo do ensino fundamental, de forma que se tornem cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Bolsista de Extensão – DEPEX/UTFPR Ponta Grossa

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais. Bolsista Residência Pedagógica – UTFPR Ponta Grossa

<sup>3</sup> Orientadora. Doutora em Ciências. Docente do Departamento Acadêmico de Ensino da UTFPR Ponta Grossa.

\* Autor para contato: [eloisacristinaramos@gmail.com](mailto:eloisacristinaramos@gmail.com)

A proposta aqui apresentada busca resgatar conhecimentos culturais e popularizar saberes científicos em relação às plantas medicinais, como forma de contribuir com a divulgação destas práticas e usos e estimular sua cultura.

## OBJETIVOS

### *Objetivo geral:*

Sensibilizar alunos do ensino fundamental para a importância das plantas medicinais e de seus aspectos culturais, bem como sua importância para biodiversidade.

### *Objetivos específicos:*

- Desenvolver com alunos do ensino fundamental atividades práticas em uma horta medicinal;
- Estruturar uma horta medicinal no ambiente escolar com base na horta modelo UTHorta/UTFPR, para que seja utilizada nas aulas de Ciências;
- Criar projetos relacionados ao conhecimento de plantas medicinais com os alunos do ensino fundamental de forma a instiga-los para a pesquisa e alfabetização científica.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A cultura das plantas medicinais é formada por uma pluralidade de conceitos, questionamentos e apropriação de conhecimentos pelo ser humano, de forma que sejam passados de geração em geração.

Mesmo atualmente, no advento da tecnologia, pode-se encontrar pessoas que produzem suas próprias garrafadas, pomadas, misturas de ervas como chás, tinturas, xaropes, etc. Porém o meio acadêmico também endossa estes conhecimentos, como é o caso de Lorenzi (2008) que descreve a preparação das plantas medicinais de forma eficiente com práticas caseiras,

certificando que o uso correto deve ser sim respeitado para que o princípio ativo se conserve.

Para o autor, quando utilizadas de formas corretas, as plantas medicinais têm a propriedade de provocar reações benéficas no organismo capazes de trazer benefícios à saúde, este atuante é o que se chama de princípio ativo podendo ser uma única substância existente na planta como um conjunto de substâncias atuante chamadas de complexos fitoterápicos (LORENZI, 2008).

Cada local possui uma biodiversidade característica, atrelada ao patrimônio cultural da região, que inclui deste os nomes populares e a forma de uso das espécies. Portanto, segundo Lorenzi (2008, p. 11):

“ é preciso conhecer bem as plantas medicinais de cada região, o que significa decidir ingressar em um novo universo vasto e variado para descobrir que as plantas podem, realmente, ajudar a recuperação e a manutenção do bem estar de nossos semelhantes, o que nos levará a repensar os conceitos de saúde, de doença e dos tratamentos secularmente estabelecidos e, através do contato com a riqueza e a diversidade da cultura popular, exigir de nós mesmos uma maior abertura em nossas mentes, deixando de lado o tipo de estrutura de pensamento linear, onde só cabe uma verdade.”

Ou seja, é importante ressaltar a cultura local, de forma que as comunidades tenham um olhar para o seu contexto, sensibilizados para as tradições culturais. Uma forma de se despertar/iniciar este processo de valorização pode se dar nas aulas de Ciências do ensino fundamental, onde o professor pode trabalhar conhecimentos utilizando as plantas que são típicas da região, valorizando assim além do conhecimento científico, o patrimônio cultural.

Porém, o ensino de Botânica pode representar um desafio quando os alunos se mostram desinteressados e acabam decorando o conteúdo para finalizar a disciplina de Ciências, sem se preocupar em adquirir conhecimento para a vida.

A desvalorização destes conhecimentos é relatada por muitos pesquisadores e definida como “cegueira botânica”, um tema mundialmente

difundido e discutido desde os anos 1990 até a atualidade (BOZNIAK, 1994; HERSHEY 1996, 2002; WANDERSEE, SCHUSSLER, 1999, 2001; BARRADAS, 2000; SILVA, 2006; KINOSHITA et al., 2006; TOWATA, URSI, SANTOS, 2010; SALATINO, BUCKERIDGE, 2016). Para os especialistas citados, não é dada a devida valorização para o Reino Vegetal, pois as pessoas se interessam mais por animais, considerados espécies carismáticas e enxergam os vegetais apenas como plano de fundo em um contexto.

Professores e pesquisadores do Ensino de Ciências corroboram desta afirmação, como Silva (2015) que define os conteúdos de Botânica como complexos e que acabam desestimulando o interesse dos alunos, sendo difícil até para os professores desenvolverem atividades sobre o assunto. Mesmo estando presente no cotidiano dos alunos, continua sendo de difícil compreensão.

Para contornar esses problemas o professor deve estar entusiasmado, mesmo sendo uma tarefa difícil já que segundo Silva (2015, p.24) “ensinar Botânica exige muito mais” que esforço, exige muita criatividade e tempo de modo a se dedicar a um ensino de qualidade, os professores de Ciências e Biologia podem ajudar a superar estas limitações com metodologias alternativas despertando o interesse dos alunos para superar a cegueira botânica.

Uma das metodologias alternativas pode ser referida as plantas medicinais que de acordo com Lorenzi (2008) trata-se de uma tendência que pode ser resgatada com enfoque histórico e de valorização da biodiversidade, embora nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não seja feita menção em relação às plantas medicinais, elas podem ser utilizadas como um recurso para a compreensão dos conteúdos relacionados à Botânica, funcionando como um laboratório natural, favorecendo principalmente escolas com menos condições estruturais e socioeconômicas.

Apoiando esta ideia, Almeida (2017) acredita que a utilização de plantas medicinais em uma horta ou exposição pode sim tornar uma ferramenta prática e eficiente para o ensino de ciências.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O uso de plantas medicinais como estratégia para ensino de ciências deverá possibilitar aos alunos do sétimo ano do ensino fundamental, a troca de conhecimentos culturais sobre as mesmas, além de abordar de uma maneira atrativa os conteúdos relacionados à Botânica, de forma que possam identificar as diferenças científicas e culturais, como por exemplo a diferença entre nomes populares e nomenclatura taxonômica, além de despertar o interesse pela conservação da Biodiversidade e o reconhecimento de seu valor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto está em fase de implantação. A horta modelo, denominada UTHorta já está instalada no campus da UTFPR em Ponta Grossa e sendo utilizada em um projeto de extensão, contando no momento com mais de 34 espécies cultivadas. Já foram realizadas algumas oficinas relacionadas ao tema, inclusive uma atividade onde os alunos da Escola Estadual Eugênio Malanski visitaram a horta e puderam observar as características das plantas no seu ambiente natural e também em microscópio no laboratório. Acredita-se que as informações coletadas até agora e a estruturação e manutenção da horta já estão fornecendo subsídio necessário para iniciar a próxima etapa nas escolas e ampliar a divulgação deste conhecimento científico e cultural da região.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, JS et al. **Horta como ferramenta facilitadora do processo de aprendizagem num contexto interdisciplinar**. 2017. Disponível em: <<http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1421-1.html>>.
- BARRADAS, Maria Mércia; NOGUEIRA, Eliana. **Trajetória da Sociedade Botânica do Brasil em 50 anos**. Brasília: Sociedade Brasileira de Botânica, 2000.
- BOZNIAK, Eugene C. Challenges facing plant biology teaching programs. **Plant Science Bulletin**, v. 40, n. 2, p. 42-46, 1994.
- HERSHEY, David R. A historical perspective on problems in botany teaching. **American Biology Teacher**, v. 58, n. 6, 340-347, sep. 1996.
- HERSHEY, David R. Plant blindness: "we have met the enemy and he is us". **Plant Science Bulletin**, v. 48, n. 3, p. 78-85, 2002.
- KINOSHITA, Luiza Sumiko et al **A Botânica no Ensino Básico**: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Rima, 2006.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- SALATINO, Antonio; BUCKERIDGE, Marcos. "**Mas de que te serve saber botânica?**". **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 30, n. 87, p.177-196, ago. 2016.
- SILVA, Tatiani Santana da. **A BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**: concepções dos alunos de quatro escolas públicas estaduais em João Pessoa sobre o Ensino de Botânica. 2015. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- TOWATA, Naomi; URSI, Suzana; SANTOS, Deborah Yara Alves Cursino dos. **Análise da percepção de licenciandos sobre o ensino de botânica na educação básica**. Revista da SBenBio, n. 3, p. 1063-1612, out. 2010.
- WANDERSEE, James H.; SCHUSSLER, Elisabeth E. Preventing plant blindness. **American Biology Teacher**, v. 61, n. 2, p. 84-86, feb. 1999.